

## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA COORDENADORES**

O Núcleo do Ensino Médio (NEM), com o objetivo de promover a aprendizagem de maneira interdisciplinar, a pesquisa como princípio pedagógico, a autoria com cientificidade, a relevância e a proficiência das diversas linguagens e das tecnologias disponíveis aplicáveis à aprendizagem, apresenta estas orientações pedagógicas por entender que, dentre as inúmeras funções da escola, a primeira é garantir o acesso irrestrito ao conhecimento.

Nesse contexto, destaca-se que a educação científica é considerada uma das mais importantes habilidades do século XXI, marcado como o século da sociedade intensiva do conhecimento, em que importantes meios de progresso assinalam o letramento científico como uma área fundamental para a formação integral do estudante, em que a autoridade do argumento sobrepõe-se ao argumento da autoridade, tanto no âmbito dos desempenhos cognitivos como da preparação para a cidadania.

Somam-se ao conhecimento outras tão primordiais tanto quanto, como fortalecer o planejamento interdisciplinar; monitorar as ações planejadas, o rendimento escolar, a frequência, a não evasão; intervir pedagogicamente por meio de novas práticas com vistas à melhoria da aprendizagem e da avaliação; acompanhar a prática dos docentes, em uma interação com as diferentes áreas do conhecimento, em uma abordagem em que todas as disciplinas atrelem-se umas às outras.

Essa abordagem contribui com uma educação mais humanizada, agrupando outros valores como respeito, ética, igualdade, consciência crítica e de saberes que serão levados para a vida.

Por intermédio dessas orientações pedagógicas e com o objetivo de facilitar o repasse aos professores, o NEM sugere que a programação da semana pedagógica possa ser dinamizada da seguinte maneira:

1º momento: Apresentar e analisar os slides apresentados no encontro de coordenadores (16 e 17/02);

2º momento: Analisar essas orientações pedagógicas, elaboradas pelo NEM, para apreciação e debates da equipe escolar;

3º momento: Oportunizar aos professores, organizados por áreas do conhecimento tanto afins como não afins, ações e metas possíveis para o ano letivo.

Enfatiza-se que, respeitadas as diferentes realidades, as propostas apresentadas não esgotam as possibilidades de elaboração de novas ações pedagógicas e de instrumentos avaliativos, haja vista que o propósito é subsidiar as unidades escolares de informações relevantes e homogêneas para que tenham um plano seguro referente às tomadas de decisões, assegurando, assim, o direito de aprender dos estudantes e a melhoria da Educação Básica.

## **AVALIAÇÃO**

Conforme preconiza a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9394/96, a avaliação é um elemento do projeto político-pedagógico da escola, que considera as especificidades da comunidade escolar, professores e estudantes, devendo assumir o caráter educativo e reconhecer fatores individuais e coletivos.

Orientar os estudantes a desenvolver a habilidade de estudar de maneira que saiam bem na Educação Básica, na sequência dos estudos e para a vida é, sem dúvida, responsabilidade da escola.

Com base nisso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) enfatiza a “avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo” (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o processo avaliativo é parte da construção do conhecimento, na perspectiva da autonomia dos estudantes, enquanto sujeitos críticos e participativos, assim “avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão pelo acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas que este vai formulando” (HOFFMANN, 2014, p.27).

Independentemente do aporte teórico e/ou de linha de pensamento adotado quanto às concepções educacionais, no que tange à avaliação do processo educacional, percebe-se que pode englobar duas dimensões: avaliação interna e avaliação externa.

A primeira diz respeito à verificação da aprendizagem como item do fazer pedagógico do professor, que possui caráter diagnóstico, formativo e somativo, que leve a inclusão de todos ao conhecimento. Em relação à avaliação externa, também conhecida como avaliação em larga escala, é realizada por um agente externo ao espaço escolar, que tem natureza sistêmica e avalia o desempenho dos estudantes por meio de matriz de referência. Essa avaliação auxilia os gestores na administração dos recursos prioritários que resultam em práticas interventivas com o intuito de melhorar a qualidade da educação.

Essas duas formas de avaliação complementam-se, uma vez que a avaliação interna de

aprendizagem do estudante está relacionada diretamente ao processo de formação, enquanto a externa verifica o desempenho ao final de cada etapa da escolarização da educação básica, anos iniciais, anos finais e Ensino Médio.

Além disso, vale destacar que a avaliação não deve ser vista como sinônimo de medida para mera atribuição de “notas” e classificações estanques, pois ela deve partir de uma proposta pedagógica consistente para oferecer instrumentos que identifiquem os pontos mais culminantes que merecem ser aprimorados ou revistos para projeção de metas.

## **LINGUAGENS**

A área de Linguagens, tendo por base os conhecimentos historicamente construídos por seus componentes curriculares e o foco nas dimensões que aponta para o Ensino Médio, visa assegurar, nessa última etapa da Educação Básica, uma formação que possibilite ao estudante:

- interagir em debates que envolvam a coletividade e a discussão dos interesses relativos à cidadania e à pluralidade, de modo a desenvolver, gradativamente, a atuação crítica nos processos de construção da realidade social;
- explorar experiências de linguagem significativas e autênticas, reconhecendo e convivendo com a pluralidade de sentidos, em um processo de questionamento de visões de mundo naturalizadas;
- refletir sobre a diversidade das linguagens, ampliando os saberes sobre o modo como elas constituem as realidades sociais;
- fruir manifestações literárias e artísticas, construindo estratégias ou modos específicos de leitura, frente a manifestações que envolvem um trabalho de linguagem inusitado, de rompimento com o estabilizado, ao investir no efeito de estranhamento de um mundo recriado, renovado e não prescrito;
- produzir eventos de linguagem sintonizados com diversas esferas sociais, de forma crítica, desenvolvendo saberes que auxiliem na reflexão sobre fazeres e valores relacionados ao trabalho, ao estudo e à arte;
- refletir sobre o corpo em transformação em uma perspectiva de respeito e de valorização da diversidade humana;
- apropriar-se do patrimônio cultural, compreendendo a diversidade das culturas brasileiras e estrangeiras, bem como o processo de disputas e de legitimação de culturas que acontece, fundamentalmente, pela via da linguagem; *f*

- produzir conhecimento, dominando recursos de linguagem que favoreçam o levantamento e a organização de dados das realidades humanas e o debate sobre essas realidades;
- explorar as práticas de linguagens no universo digital, entrelaçando as dimensões técnicas, críticas, éticas e estéticas, de modo não apenas a desenvolver a familiarização com esse universo, mas também a poder, gradativamente, expandir as formas de aprender e refletir sobre as realidades.

Frente das novas exigências contemporâneas, das novas tecnologias, urge munir os estudantes das novas mídias, possibilitando, de maneira possível, a aprendizagem por meio da pesquisa científica com autoria e o acesso às linguagens multimodais.

Faz-se relevante destacar que esse acesso, para ser proficiente, deve levar o estudante a desenvolver a capacidade de agregar o seu conhecimento prévio ao do mundo e interpretá-lo, a fim de se posicionar com criticidade e liberdade, estabelecendo inúmeros diálogos ao aumentar seu repertório de saberes.

Tratando-se dos estudantes do Ensino Médio, no que concerne às disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras Modernas, Arte e Educação Física, o trabalho pedagógico deve contemplar: leituras, interpretações, produção de textos, análises linguísticas, manifestações artísticas/ literárias/matemáticas/ expressões corporais, explorando as múltiplas linguagens, haja vista que a norma culta da língua poderá ser abordada contextualmente.

O professor poderá iniciar seu trabalho de forma a abordar o processo de leitura na compreensão da estrutura textual, do conteúdo temático e do estilo linguístico. Cabe ressaltar que a área de linguagens dá ênfase ao estudo de gêneros textuais/discursivos, com a intenção de formar estudantes letrados, capazes de apropriarem-se do conhecimento.

Ao considerar isso, a prática de leitura é interdisciplinar pelo fato de envolver diversos saberes, de mundo e/ou científico, que se realizam por meio de diferentes gêneros textuais/discursivos em variadas esferas de comunicação, tais como: literária, jornalística, publicitária, entre outras.

A aprendizagem, por meio da pesquisa, que tem como procedimentos elementares ler para estudar e ler para escrever, atende muito bem esta proposta por ser uma ferramenta didática que contempla, ao mesmo tempo, todas as disciplinas e o currículo.

### **Avaliação – Linguagens**

Participação, Interesse, Arguições orais, Autoavaliação, Pesquisas com autoria, Provas escritas, Debates regrados, Oficinas, Seminários, Júri Simulado, Leitura, interpretação (textos, filmes, músicas, peças teatrais, danças, releituras e outros), Análises linguísticas, Produção textual, entre outros.

## **MATEMÁTICA**

O currículo do Ensino Médio deve contemplar e garantir espaço para que os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos na área de números e álgebra, envolvendo um conceito interdisciplinar, dentre eles a cultura, o trabalho, as ciências e as tecnologias, enfim em uma perspectiva sócio histórica que está na origem desses temas.

Esses conteúdos estão, diretamente, relacionados ao desenvolvimento de habilidades que dizem respeito à resolução de problemas, à apropriação da linguagem simbólica, à validação de argumentos, à descrição de modelos e à capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.

Na integração do currículo, com o mesmo peso que os conceitos e os procedimentos, o desenvolvimento de valores e atitudes são fundamentais para que o aluno aprenda a aprender.

Dentre esses valores e atitudes, podemos destacar que ter iniciativa na busca de informações, demonstrar responsabilidade, ter confiança em suas formas de pensar, fundamentar suas ideias e argumentações são essenciais para que o aluno possa aprender e perceber o valor da Matemática como bem cultural de leitura e interpretação da realidade e possa estar preparado para sua inserção no mundo do conhecimento e do trabalho.

No Ensino Médio, o estudante deve desenvolver a capacidade de abstração, raciocínio em todas as vertentes, resolução de problemas de qualquer tipo, investigação, análise e compreensão de fatos matemáticos e interpretação da própria realidade.

A aprendizagem matemática deve auxiliar o estudante no desenvolvimento da autonomia, da capacidade de pesquisa e do uso das novas tecnologias. Nesse sentido, o professor deve dinamizar suas ações, buscar novas metodologias, incentivar e auxiliar o estudante na pesquisa e autoria, a fim de que os estudantes tenham proficiência para construir seus próprios conhecimentos.

Dessa maneira, pode ser favorecida a articulação do processo de aprendizagem com a realidade vivida pelos seus estudantes, sempre valorizando o diálogo, a construção e a reconstrução dos saberes individuais e coletivos.

## **Avaliação – Matemática**

A avaliação na Matemática, assim como em outras áreas deve acontecer de forma contínua, levando em consideração o desempenho do estudante em alguns pontos como: o interesse com que esse realiza as atividades matemáticas; a perseverança, apesar das dificuldades encontradas; se formula hipóteses, sugere ideias, explora novas pistas de pesquisa; se avalia, criteriosamente, a adequação do processo que adotou ou a solução que encontrou; se reflete sobre a maneira de planificar uma atividade e de organizar o seu trabalho; se pede ajuda em caso de dúvida ou de falta de conhecimentos; e se comunica suas dificuldades e descobertas aos colegas, de maneira adequada, bem como provas escritas, trabalhos por meio de pesquisa com autoria, seminários, debates entre outros.

## **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

O Ensino Médio tem como premissa a Formação Humana Integral do estudante, conforme Art 5º, Inciso I, das DCNEM, nas quais se deve considerar, por meio de um processo educacional, a formação científica, tecnológica e humanística.

Ainda, no Art. 13º, Incisos I e II, o Ensino Médio deve levar em conta as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo, como utilizar a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos.

Com base nas DCNEM, entende-se que contextualizar o ensino significa admitir uma relação entre sujeito e objeto de conhecimento em todo o processo de aprendizagem. Assim, contextualizar a prática pedagógica pode permitir uma melhor interação entre as áreas e, também, entre as disciplinas, por meio de abordagens interdisciplinares de conteúdo. (RICARDO, 2004).

A área das Ciências da Natureza no Ensino Médio tem como componentes curriculares as disciplinas de Biologia, Física e Química. O enfoque dessa área nas escolas deve atender as necessidades de formação de indivíduos com olhar crítico, capazes de reconhecer e correlacionar os fenômenos científicos com a sua realidade, utilizando-se de metodologias que incentivem a pesquisa, proporcionando uma autonomia do indivíduo.

As questões contemporâneas como sustentabilidade, saúde, uso das tecnologias, fazem parte do cotidiano dos estudantes, e o uso da interdisciplinaridade abre portas para a

contextualização, ou seja, o pensar um problema sobre vários pontos de vista. A escola permite aos professores e estudantes selecionarem conteúdos que tenham relação com as questões ligadas a sua vida e à comunidade em que está inserida. Com essa proposta, para que haja aprendizagem significativa, o estudante deve-se identificar com o que lhe é proposto e, com isso poder interagir de maneira crítica e, efetivamente, no meio em que vive.

Uma contribuição favorável para a aprendizagem de ciências é o desenvolvimento de práticas experimentais e demonstrativas que possibilitam a criação de condições reais com a finalidade de os estudantes desenvolvam diversas habilidades para diagnosticar e resolver situações-problema, relacionando seus conhecimentos prévios com os novos. Dessa maneira, o estudante pode sentir-se parte do trabalho que está sendo desenvolvido e participar, efetivamente, do processo.

O conhecimento científico e as novas tecnologias vêm proporcionando fascinantes condições para que o indivíduo consiga posicionar-se frente aos processos de inovações que o afetam. Não se pode ignorar que a nanotecnologia, inovações para produção de novos fármacos, avanço na energia nuclear, produção de alimentos, geneticamente, modificados e clonagem biológica estejam ocorrendo e que precisam se tornar presentes no cotidiano escolar desde o início da Educação Básica (BRASIL, 2010).

Assim, cabe lembrar que é necessário utilizar metodologias norteadas em princípios que buscam a autonomia ativa dos estudantes, enfatizando a responsabilidade do professor no processo de formação dos estudantes.

### **Avaliação – Ciências da Natureza**

Instrumentos Avaliativos	Critérios de Avaliação
Avaliação escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de texto;</li> <li>• Articulação e desenvolvimento de argumentos e ideias;</li> <li>• Capacidade de selecionar, organizar, relacionar, interpretar, dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.</li> </ul>
Seminários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de falar em público, expressar ideias sobre assunto delimitado pelo professor ou de escolha própria.</li> <li>• Capacidade de realizar pesquisa, compreendendo a coleta, organização, e registro de dados, bem como a articulação de conceitos por meio de pesquisas bibliográficas e/ou empíricas, de modo a contemplar o questionamento reconstrutivo, no qual o estudante deve desenvolver a capacidade de perguntar, inquirir, duvidar, contrapor-se, confrontar-se, significando, sobretudo a capacidade de autonomia e a habilidade de saber pensar;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de trabalho em grupo;</li> </ul>
Atividade prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração teórica e prática;</li> <li>• Capacidade de assimilar experiências ou conteúdos;</li> <li>• Construção do gênero relatório a partir da atividade prática realizada;</li> <li>• Capacidade de construir atividades a partir de situações-problema;</li> </ul>
Portfólio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar maior individualização do trabalho pedagógico. O portfólio é uma coleção de trabalhos e atividades produzidos pelos estudantes, adequadamente organizada, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspectos do desenvolvimento do estudante. Permitir aos professores considerarem o trabalho de forma processual.</li> </ul>
Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Delimitação de assunto relacionado ao conteúdo, para verificação da capacidade de desenvolver a temática.</li> </ul>

## CIÊNCIAS HUMANAS

Ao tratar sobre a formação dos estudantes da Educação Básica em Ciências Humanas, no Ensino Médio — que incluem os componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia — deve-se ter, como referência, um conjunto de saberes e conhecimentos que respeitem a diversidade humana e social, bem como a pluralidade de olhares sobre as realidades vivenciadas entre os grupos e indivíduos.

Assim, cabe aos professores terem sensibilidade de observar semelhanças e diferenças (étnica, cultural e social, entre outras), como o capital cultural (Bourdieu & Passeron, 2011) presentes nos grupos de estudantes que compõem suas turmas, na intenção de possibilitar a aprendizagem de conhecimentos significativos para todos e que colaborem com a melhor compreensão da realidade em que vivem.

Compreender o humano e suas relações em sociedade exige um pensamento complexo e dialógico, que se efetiva ao considerar o outro em suas diversidades e multiplicidades de modos de existência, produto dos processos sociais, que se vinculam a um compromisso com a sustentabilidade em todas as dimensões: do sujeito, das relações e do meio ambiente.

As histórias das disciplinas e das culturas escolares têm sido fonte de renovação em estudos nas diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares, trazendo para a educação propostas diferenciadas do âmbito escolar que consideram o conhecimento trazido das experiências vivenciadas pelas juventudes (individual e coletiva) e suas diversidades culturais, étnicas, sociais e políticas, entre outras.

Nessa perspectiva, as Ciências Humanas não estão mais restritas a concepções que excluem as áreas das Ciências da Natureza, bem como as diversas formas de linguagens, haja vista que a humanidade é natural e física, além de desenvolver diferentes códigos de



linguagens ao comunicar-se. Dessa forma, a experiência humana passa a ser concebida como algo vivenciado e realizado por indivíduos, desde os primórdios aos tempos atuais, devendo ser ensinada, de forma contextualizada, para a melhor compreensão das diversas sociedades antigas e contemporânea.

Ao observar-se a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (Lei Federal n. 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB n. 04/2010), e para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB n. 02/2012), deve-se considerar que todo o processo de aprendizagem deve ser realizado contextualizando-se o conteúdo programático ao conhecimento apreendido da realidade pelo grupo de estudantes, utilizando-se dessa realidade como ponto de partida e referência para o trabalho escolar e respeitar as especificidades.

Para tanto, esta Secretaria publicou os Referencias Curriculares para o Ensino Médio, no ano de 2012, elaborado, em colaboração, pelos professores de Rede Estadual de Ensino e das Instituições de Ensino Superior.

Outros fatores relevantes que devem ser amplamente pautados, no processo pedagógico, e seus diversos recursos didáticos para o fazer escolar, são as dimensões de formação humana apresentadas nas diretrizes curriculares – ciência, cultura, tecnologia e trabalho – que devem permear os conteúdos abordados em todo o currículo do Ensino Médio como eixos estruturantes em cada componente, nos temas transversais específicos o que possibilita um trabalho com integração entre os componentes curriculares.

Destacam-se, também, que todas as propostas de aprendizagem realizadas deverão conceber o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, observando-se que, nos últimos anos, o diálogo estabelecido entre os campos de conhecimento nas áreas dessa ciência tem provocado uma renovação de métodos e técnicas que tem alterado as práticas de pesquisas nas Ciências Humanas.

Com essa proposta, a área de Ciências Humanas valoriza a relação entre o ser humano – consigo, com o outro e com o meio em que habita – como conhece e compreende questões e fatos locais, regionais e globais, estabelecidos nos diferentes espaços/tempos. Para tanto, os professores, durante a organização de seus planos didáticos, deverão realizar estratégias pedagógicas e didáticas para conhecer a realidade social e intelectual de seus estudantes e a comunidade do entorno.

Orienta-se, ainda, que o currículo de cada componente, ao ser contextualizado, deve ser entendido como parte do conhecimento das Ciências Humanas, com saberes múltiplos que dialogue, entre si, por meio do trabalho interdisciplinar. Contudo, o trabalho de integração

poderá ocorrer tanto entre as Ciências Humanas como também em conjunto com as demais áreas e componentes curriculares do Ensino Médio, considerando-se a linguagem adequada de cada um, suas especificidades e coerência didática.

Ao trabalhar-se, disciplinarmente, cada componente curricular da área de Ciências Humanas, devem-se considerar e respeitar as especificidades pedagógicas, didáticas e metodológicas em cada um, porém, mantendo-se a perspectiva de que fazem parte de uma mesma área de conhecimento, possibilitando-se o trabalho integrado.

Com relação aos componentes de Filosofia e Sociologia, no Ensino Médio, essa avaliação é de extrema importância, principalmente, pelo fato de que muitos acabaram de sair do Ensino Fundamental e, na condição de iniciantes ao estudo desses componentes, poderão contribuir com suas experiências cotidianas (sugere-se que para os estudantes do 1º ano, que agora iniciam essa etapa, realizem uma avaliação a partir dos conceitos referentes ao 1º ano do Ensino Médio).

Quanto à Filosofia, é necessário atenta-se à necessidade dialógica que este componente curricular deve manter com as outras disciplinas ao levar em consideração as conexões existentes entre os saberes. Faz-se importante, também, compreender a realidade – social/cultural/política/econômica – que o indivíduo está inserido (um dos principais objetivos da disciplina em questão), para que ele tenha a possibilidade de participar do exercício democrático da cidadania, tendo uma postura ética, diante da sociedade, e conheça/respeite a diversidade cultural.

A leitura aparece como algo indispensável para embasar as reflexões filosóficas. Pode ser feita a partir de fragmentos de textos clássicos da história da filosofia, necessários para apropriação do acervo linguístico desse componente curricular, ou com textos não filosóficos, utilizados como disparadores para debates de questões filosóficas.

No campo da educação geográfica, percebe-se que a geografia escolar vem-se colocando como uma área de conhecimento comprometida, socialmente, com a produção da condição humana e com a produção consciente dos espaços, sejam eles naturais, sociais, culturais ou políticos. Portanto, os conhecimentos desse componente devem ser cada vez mais explorados, na intenção de preparar os estudantes para o respeito às diferenças e para a cidadania planetária, uma vez que o processo da cultura global vem se fortalecendo e os estudantes interagem em todas as partes do mundo.

Pelo seu envolvimento interdisciplinar com as demais áreas, a geografia deve também, ser instrumento curricular que possibilite aos sujeitos conhecer, analisar, interpretar e agir na realidade espacial construída e materializada como produto e processo dessas relações sócio-

naturais.

Assim, sugere-se que o professor desenvolva suas atividades alicerçadas no perfil profissiográfico da ética, criticidade, visibilidade, autonomia, comunicabilidade, criatividade, compreensão dos movimentos naturais, biológicos, sociais, políticos e econômicos na busca do conhecimento, pois a dinâmica geográfica mundial requer cidadãos e profissionais pensantes e polivalentes aos desafios deste novo século.

Em História, o professor, na organização de seu plano pedagógico, deverá realizar estratégias de aprendizagem para conhecer a realidade intelectual e social de seus estudantes, como, a comunidade e a escola que estão inseridos. A História, contudo, em si, várias Histórias. Ela é plural, tanto pela diversidade das perspectivas, quanto pela riqueza dos temas que abordam e podem ser sobre política, econômica, religiosa, ideias, mentalidades, costumes, culturas, cotidiano, relações internacionais, regiões, municípios, de mundo – antigo, medieval, moderno, contemporâneo.

Nesse sentido, a questão pertinente às discussões atuais recai sobre a Base Nacional Comum, momento de suma importância para a educação nacional, que, por sua vez, sugere alterações na grade curricular nacional e o professor de História deve estar receptível às mudanças, perceber que, no seu ofício, não significa que as questões suprimidas não terão mais importância nos estudos, mas que serão contempladas por meio do senso crítico peculiar do professor de História.

As Ciências Sociais são campos do conhecimento que possibilitam a reflexão das questões sociais e, conseqüentemente, a melhor compreensão da realidade social em que vivemos.

Nessa perspectiva, a produção intelectual sociológica baseia-se nos estudos e pesquisas, de campo ou teóricas, com referenciais conceituais e teóricos de diversos autores da área, clássicos e/ou contemporâneos, elaborados a partir de diferentes leituras de mundo (social, cultural, econômico e político etc.) e associados aos fenômenos gerais e/ou específicos presentes nas diversas sociedades.

Dessa forma, pode-se utilizar, como recurso pedagógico em Sociologia, a realidade dos fatos vivenciados pelos estudantes em seu cotidiano, partindo-se de opiniões do senso comum, como sistema de valores, julgamentos estéticos, preferências políticas, orientações religiosas, entre outros e, a partir de uma reflexão sociológica, possibilitará a apropriação de saberes que os levará os ao estranhamento e a um questionamento de suas convicções e visões de mundo e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos significativos e relevantes.

Desse modo, os diversos fenômenos sociais tornam-se objeto de reflexão sociológica, desde que problematizados e contextualizados, no tempo/espaço social, e analisados a partir de referenciais conceituais e teóricos das Ciências Sociais.

Destacam-se, como método de aprendizagem, as diversas técnicas de pesquisas sociológicas – princípio epistemológico da investigação científica – com critérios específicos para essa área/componente, de acordo com os diversos métodos de pesquisa social e referenciais teóricos, bem como o que está posto no Referencial Curricular.

### **Avaliação – Ciências Humanas**

O estudo com temáticas variadas induz às diversas formas de avaliação como seminários, pesquisas, oficinas de práticas integradas (gráficos; cartografia; períodos históricos, sociais e filosóficos) resenhas, debates, interpretação de filmes, músicas entre outros, possibilitando o trabalho integrado e interdisciplinar.

## **QUADRO DEMONSTRATIVO DE AÇÕES/PROGRAMAS/PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

**Responsabilidade:** Núcleo do Ensino Médio/NEM

<b>AÇÕES/PROGRAMAS/PROJETOS OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>TÉCNICOS(S) RESPONSÁVEIS</b>
<b>Programa Ensino Médio Inovador -</b> Desenvolvido em parceria com o MEC, com o objetivo de contribuir para a melhoria das práticas	Acompanhamento, orientação pedagógica e financeira para	Estudantes e profissionais que atuam na etapa final da	-José Aparecido Vitorino -Sandra Noeli Rezende de

pedagógicas dos professores do Ensino Médio, por meio do Plano de ações, visando à aprendizagem dos estudantes.	execução dos recursos financeiros e monitoramento das ações do Plano de ação.	Educação Básica.	Oliveira Barboza -Vanessa Samúdio dos Santos  Contato: 3318-2372
<b>Curso Estadual Preparatório para o Ingresso na Educação Superior/CIES</b> Tem o objetivo de contribuir na formação dos estudantes da REE, bem como capacitá-los para competir com equidade nos processos seletivos das principais instituições de ensino superior.	Orientação, coordenação e acompanhamento da oferta do CIES nas unidades escolares da REE, elaboração e distribuição de material didático, oferta de formação continuada aos professores e montagem dos processos de convocação.	Estudantes, concluintes e egressos do Ensino Médio e última fase da EJA.	-Luci Farias Lima -Luiz Weberson Alves Felipe -Pedro de Souza Medrado  Contato: 3318-2212
<b>Programa Jovem Senador</b> Tem o objetivo de proporcionar conhecimento acerca da estrutura e funcionamento do Poder Legislativo no Brasil.	Divulgação e acompanhamento junto às unidades escolares.	Estudantes de 16 a 19 anos que cursam o 2º e 3º anos do Ensino Médio de escolas públicas.	-Geni Maria Pessatto da Silva -Pedro Augusto Cardoso Evangelista  Contato: 3318-2303
<b>Programa Parlamento Jovem Brasileiro</b> Tem o objetivo de possibilitar o exercício da cidadania, da representação política e conhecer a rotina dos trabalhadores na Câmara dos Deputados.	Divulgação e coordenação junto às unidades escolares, incluindo acompanhamento dos estudantes, em Brasília, durante o período de diplomação e	Estudantes de 16 a 22 anos que cursam o 2º, 3º e 4º anos do Ensino Médio ou técnico integrado, de escolas públicas e privadas.	-Geni Maria Pessatto da Silva -Pedro Augusto Cardoso Evangelista  Contato: 3318-2303

	formação.		
<p><b>Programa Parlamento Jovem Sul-mato-grossense</b></p> <p>Tem o objetivo de difundir o processo democrático, despertar para reflexão crítica sobre os processos políticos e conhecer as rotinas dos trabalhos na assembleia legislativa.</p>	Divulgação e acompanhamento durante todo o processo, que inclui a eleição, a formação e a diplomação dos estudantes.	Estudantes de até 18 anos, que cursam o 1º e 2º anos do Ensino Médio regular ou integrado da Rede Estadual de Ensino do município de Campo Grande.	-Geni Maria Pessatto da Silva -Pedro Augusto Cardoso Evangelista  Contato: 3318-2303
<p><b>Parlamento Juvenil do MERCOSUL</b></p> <p>Tem o objetivo de promover e fortalecer a identidade MERCOSUL dos jovens, despertando o interesse por problemas específicos da região e incorporando o conhecimento das instituições participantes.</p>	Acompanhamento e discussões para realização do 2º Fórum do Parlamento Juvenil do Mercosul.	Estudantes do Ensino Médio.	-Adonis Farias da Cunha -Roberto Barbosa da Silva  Contato: 3318-2303
<p><b>Missão Pedagógica no Parlamento</b></p> <p>Parceria com o Centro de Formação Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados/CEFOP. Tem o objetivo de oferecer formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos, abordando temas como a democracia e o papel da escola para a formação democrática e cidadã dos indivíduos.</p>	Divulgação e acompanhamento junto às unidades escolares, durante todo o processo.	Professor ou coordenador pedagógico do Ensino Fundamental ou Ensino Médio de escolas públicas.	-Adonis Farias da Cunha -Roberto Barbosa da Silva  Contato: 3318-2303
<p><b>Programa de Educação Financeira nas Escolas</b></p> <p>Parceria com a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF. Tem o objetivo de inserir a discussão da temática no contexto da Educação Básica.</p>	Divulgação e acompanhamento junto às unidades escolares.	Estudantes do Ensino Médio.	-Terezinha Inajossa Santos  Contato: 3318-2341
<b>Olimpíada de Língua Portuguesa -</b>	Divulgação e	Professores,	- André Suehiro

<p><b>Escrevendo o Futuro</b> Parceiros: Ministério da Educação/ Fundação Itaú/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária/ Secretarias de Estado de Educação/ Secretarias Municipais de Educação. Objetivo: Promover a reflexão sobre a prática docente, com foco no ensino da leitura e escrita.</p>	acompanhamen to junto às unidades escolares.	técnico- pedagógicos, coordenadores e todos os membros da rede de ancoragem, de todos os Estados, das Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.	Matsumoto  - Célia Maria Vieira Ávalos  - Marina Silveira Saldanha  Contato: 3318- 2341
<p><b>Olimpíada Brasileira de Matemática/OBMEP</b> Parceira com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ UFMS. Tem como objetivo principal estimular e promover o estudo da Matemática e contribuir para melhoria da qualidade da educação.</p>	Divulgação e acompanhamen to junto às unidades escolares da Rede Estadual de Ensino para realização da Olimpíada.	Estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.	-Marcelo Koji Sakamoto  Contato: 3318- 2341
<p><b>Assessoria Pedagógica</b> Tem o objetivo de realizar assessoria pedagógica nas unidades escolares com vistas à reflexão e elaboração, de forma conjunta com os docentes, de ações pedagógicas que promovam a melhoria da qualidade da educação.</p>	Em 2015, foram atendidos 78 profissionais de 12 unidades escolares e 02 Counes de Campo Grande.	Docentes das unidades escolares que ofertam a etapa final da Educação Básica.	Equipe do Núcleo de Ensino Médio  Contato: 3318- 2341/2303/2372
<p><b>Formação Continuada aos Docentes que atuam no Ensino Médio</b> Tem o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação, por meio da valorização profissional, caracterizada pela oferta de formação continuada aos profissionais da REE.</p>	Em 2015, a Coordenadoria de Políticas para Educação Básica ofertou: - Formação híbrida, “A pesquisa como princípio pedagógico norteador do trabalho didático”, aos	Professores e Coordenadore s Pedagógicos da REE que atuam na etapa final da Educação Básica.	Equipe do Núcleo de Ensino Médio

	<p>docentes dos municípios de Campo Grande e Paranaíba.</p> <p>- Formação Continuada, no formato de oficinas, a 4.823 professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio, das diversas áreas do conhecimento, parte integrante do projeto “SED vai às Escolas”.</p>		<p>Contato: 3318-2341</p>
<p><b>Processo de Certificação do Exame Nacional do Ensino Médio /ENEM</b></p> <p>Tem o objetivo de expedir certificação integral ou parcial do Ensino Médio aos participantes do ENEM, inclusive para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade.</p>	<p>Acompanhamento e orientação a respeito do processo de certificação parcial ou total do Ensino Médio, por meio do ENEM, junto às unidades escolares.</p>	<p>Candidatos à certificação parcial ou total do Ensino Médio, por meio do ENEM, nos anos de 2009 a 2012.</p>	<p>- Cristiane Yoko Pereira Koyanagi</p> <p>- Geni Maria Pessatto da Silva</p> <p>Contato: 3318-2341</p>
<p><b>Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio/PNEM</b></p> <p>Parceria com o Ministério da Educação. Tem o objetivo de elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito, por meio da valorização profissional em decorrência da oferta de formação continuada.</p>	<p>Acompanhamento e coordenação em parceria com a UFMS, da realização da 1ª e 2ª etapas, em 2014 e 2015, envio dos certificados aos docentes, em 2016.</p>	<p>Professores e coordenadores do Ensino Médio.</p>	<p>Equipe do Núcleo de Ensino Médio</p> <p>Contato: 3318-2341</p>



<p><b>PIBID/</b> Programa de Iniciação à Docência</p> <p>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, desenvolvido por universidades públicas e privadas. Tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em âmbito superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.</p>	<p>Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de aprendizagem.</p>	<p>Estudantes e professores do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino e acadêmicos dos cursos de graduação das universidades.</p>	<p>-José Aparecido Vitorino -Sandra Noeli Rezende de Oliveira Barboza -Vanessa Samúdio dos Santos</p> <p>Contato: 3318-2372</p>
<p><b>Programa de Bolsas de Iniciação Científica Junior /PIBICJr</b></p> <p>Tem o objetivo de conceder bolsas de estudo a estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Médio e Profissional de Escolas Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, mediante sua participação em projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&amp;I), nas diversas áreas de conhecimento, sob a orientação de um professor/pesquisador e de um supervisor vinculado à escola pública em que o estudante esteja matriculado.</p>	<p>Divulgação e acompanhamento junto às unidades escolares.</p>	<p>Estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Médio e Profissional de escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul.</p>	<p>Renato Gonçalves</p> <p>Contato: 3318-2341</p>

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular ( em construção)

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reinaldo Bairão. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CEB*. Brasília: CNE, n.7, 2010.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Resolução CEB*. Brasília: CNE, n.2, 2012.

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília. DF.
- BRASIL. *Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012*. Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF.
- BRASIL. *Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010*. Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF. anais
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, Etapa I - Caderno I: Ensino Médio e Formação Humana Integral*. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno V: Matemática / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*; [autores: Ana Paula Jahn... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.
- HOFFMANN, J. *Avaliação: mito& desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre,RS: Mediação, 2014.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTE, J. P. da.; BROCARD, J. & OLIVEIRA, H. *Investigações matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- RICARDO, E. C. *Discussões dos seminários regionais e nacional referentes aos rumos que serão dados ao ensino de física a partir dos PCNEM*. Brasília, 2004.